

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KELLY DAYANE SCHNEIDER

PERFIL E FORMAÇÃO DO CONTADOR NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SÃO LEOPOLDO

2018

Kelly Dayane Schneider

PERFIL E FORMAÇÃO DO CONTADOR NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, em ti encontrei forças e vontade de seguir adiante, mesmo nos momentos de maiores fraquezas e de desânimo.

Agradeço aos meus amados pais, Auri J. Schneider e Jusara M. E. Schneider, os quais não mediram esforços para que eu pudesse ter o estudo do qual não tiveram, sendo meus maiores exemplos de força, garra e determinação. Pai, obrigada por sempre estar presente e me auxiliar em tudo o que eu preciso; mãe é difícil não lhe ter nesse momento aqui comigo, mas agradeço tudo o que você foi e é para mim, espero um dia ser pelo menos metade da mãe que você é.

Agradeço ao meu esposo, Vanderlei Berlitz, por me apoiar, e sempre ter uma palavra de conforto e tranquilidade nos momentos de tristeza e desilusão no decorrer desta etapa, te amo.

Agradeço a minha família e amigos pela compreensão, incentivo e amor, não só neste momento, mas em minha vida, sempre estando presente e vibrando comigo as vitórias e programando os próximos passos nos momentos de dificuldades.

Em especial, agradeço meu grande orientador, professor Ernani Ott, o qual sempre esteve disposto a me auxiliar e me passar seus ensinamentos, afim de fazermos um belo trabalho. Tenho a certeza de que escolhi o melhor professor para realizar a entrega deste sonho.

RESUMO

Nesse estudo objetivou-se descrever a percepção de alunos do curso de Ciências Contábeis sobre o perfil requerido no mercado de trabalho e a formação do contador. A amostra foi obtida pelo critério de acessibilidade e compreendeu 50 alunos que se encontravam cursando o 7º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, os quais responderam de forma livre um instrumento de pesquisa aplicado diretamente nas salas de aula. Houve uma predominância de respondentes do gênero feminino, com faixa etária situada até 30 anos; cuja maioria já se encontra atuando na área contábil, mas reconhece que ainda necessita aprimorar os seus conhecimentos em idiomas estrangeiros, em especial do idioma inglês. Diante das afirmativas que lhes foram apresentadas, constatou-se um alto grau de concordância dos respondentes sobre a necessidade de o aluno desenvolver capacidade crítica e analítica de avaliação ao longo do curso de Ciências Contábeis, e fazer uso adequado da terminologia e linguagem contábil no exercício de sua atividade profissional. Também houve um alto percentual de concordância quanto a demanda por um profissional com perfil mais gerencial e capacitado a agregar valor à organização, devendo possuir habilidades intelectuais, técnicas, pessoais, interpessoais e de comunicação, necessitando para tanto seguir estudando após a obtenção do título na graduação, para alcançar uma maior qualificação profissional. De modo geral, percebeu-se a conscientização dos respondentes quanto às exigências do mercado e a necessidade de seguir estudando para obter sucesso em sua carreira profissional.

Palavras-chave: contador; formação; perfil profissional; educação continuada.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Resultado da contagem	13
Figura 2 - Anúncio de oferta de serviços de profissional de contabilidade - 1835.....	15
Figura 3 - Anúncio de oferta de serviços de profissional de contabilidade - 1850.....	15
Figura 4 - Anúncio de oferta de serviços de profissional de contabilidade - 1889.....	16
Figura 5 - Anúncio de oferta de serviços para auxiliar contábil - 2018	17
Figura 6 - Anúncio de oferta de serviços para assistente contábil - 2018	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idades dos respondentes	30
Gráfico 2 - Gênero dos respondentes	31
Gráfico 3 - Atuação dos respondentes na área contábil.....	32
Gráfico 4 - Gênero dos respondentes <i>versus</i> atuação na área.....	32
Gráfico 5 - Conhecimento em idioma estrangeiro dos respondentes.....	33
Gráfico 6 - Nível de conhecimento em língua estrangeira dos respondentes	33
Gráfico 7 - Idioma mais conhecidos pelos respondentes	34
Gráfico 8 - Semestre dos respondentes no curso	35
Gráfico 9 - Terminologia e Linguagem Contábil	35
Gráfico 10 - Capacidade critico-analítica de avaliação.....	36
Gráfico 11 - Perfil Empresarial do contador	37
Gráfico 12 - Contador como agente promotor de agregação de valor	38
Gráfico 13 - Liderança, trabalho em equipe e pró-atividade do contador.....	38
Gráfico 14 - Nível de cargos ofertados.....	39
Gráfico 15 - Atuação do contador em outras áreas.....	40
Gráfico 16 - Habilidade com matemática e números.....	41
Gráfico 17 - Curso de Ciências Contábeis e maiores oportunidades de emprego	41
Gráfico 18 - Profissionais com conhecimentos em diversas áreas da profissão.....	42
Gráfico 19 – Práticas e habilidades do profissional contábil	43
Gráfico 20 - Cinco habilidades do profissional contábil	44
Gráfico 21 - Formação continuada	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades privativas do profissional contábil	18
Quadro 2 - Disciplinas do curso de Ciências Contábeis e Atuariais.....	19
Quadro 3 - Aspectos e Elementos estruturais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis	20
Quadro 4 - Desenvolvimento do profissional contábil conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis	20
Quadro 5 - Resumo de pesquisas sobre o tema em estudo	25
Quadro 6 - Afirmativas utilizadas na pesquisa	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.3 Objetivos Específicos	10
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	10
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2 REFERENCIAL TEORICO	12
2.1 CONTABILIDADE.....	12
2.2 PROFISSÃO E PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBL	14
2.3 FORMAÇÃO DO CONTADOR	18
2.4 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O TEMA	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	27
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	28
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	29
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	30
4.2 ANÁLISE DOS DADOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DO PROFISSIONAL E PROFISSÃO CONTÁBIL	51
APÊNDICE B - TABELA DE DADOS DOS RESPONDENTES	53
APÊNDICE C - TABELA DE DADOS AFIRMATIVAS	54

1 INTRODUÇÃO

Esse capítulo apresenta uma contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a delimitação do tema, a justificativa do estudo e a estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

A contabilidade e a profissão contábil são a base da humanidade há muitas gerações (IUDÍCIBUS; MARION, 2002). Os autores argumentam que “ [...] a Contabilidade existe desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 antes de Cristo”. (IUDÍCIBUS; MARION, 2002, p. 30).

Iudícibus, Marion e Faria (2017, p. 03) assinalam que a forma contábil é a mesma em sua essência, porém esta nunca deixou de se desenvolver, pois acompanha o desenvolvimento da sociedade como um todo.

O responsável pela contabilidade, o profissional contábil, deverá estar capacitado a exercer diversas atividades, atuando, por exemplo, em empresas privadas; na condição de profissional independente; no ensino da matéria e em órgãos públicos (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Para tal, deverá buscar formação adequada na área, a qual é obtida no ensino superior de Ciências Contábeis. Este ensino iniciou no Brasil a partir da criação do curso pelo Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, cujo currículo foi sofrendo modificações ao longo dos anos. A mais recente modificação foi ditada pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, cujo objetivo é desenvolver nos alunos diversas competências e habilidades que são necessárias a um qualificado desempenho no campo profissional.

Aspectos relacionados com a formação do contador e o perfil do profissional requerido pelo mercado de trabalho tem sido objeto de estudos, como os desenvolvidos por pesquisadores como Guimarães (2006); Cardoso et al. (2006); Pires (2008); Santos et al. (2011); Schmidt et al. (2012); Tamer et al. (2013); Oliveira et al. (2014) e Silva et al. (2017), em diferentes regiões do país.

Esses estudos serviram de incentivo para o desenvolvimento de uma pesquisa relacionada com aspectos da formação do contador e perfil desejado pelo mercado no âmbito da Região Sul do país, tendo-se delineado o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis sobre o perfil requerido no mercado de trabalho e a formação do contador?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Descrever a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis sobre o perfil requerido no mercado de trabalho e a formação do contador.

1.2.3 Objetivos Específicos

1. Verificar aspectos do perfil do profissional contábil requerido no mercado de trabalho;
2. Identificar aspectos relacionados com a formação do contador.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema relacionado com o perfil do profissional da contabilidade e a sua formação em nível superior, por sua abrangência e relevância, pode ser abordado sob diversos pontos de vista. Neste estudo o tema foi abordado unicamente do ponto de vista de estudantes do curso de Ciências Contábeis matriculados nos dois últimos semestres do curso.

Portanto, a percepção dos professores do curso; de alunos matriculados em semestres anteriores do curso, ou a constatação de exigências e desafios vivenciados no dia-a-dia pelos profissionais da área no mercado de trabalho, embora relevantes, não fizeram parte do escopo deste trabalho.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Como referido anteriormente, o tema proposto nessa pesquisa já vem sendo objeto de estudo por diversos pesquisadores como Guimarães (2006); Cardoso *et al.*

(2006); Pires (2008); Schmidt *et al.* (2012); Tamer *et al.* (2013); Oliveira *et al.* (2014); Silva *et al.* (2017), entre outros, que investigaram acerca do perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho, bem como sobre a adequação da sua formação para atender tais demandas.

Assim, procurou-se contribuir com esses estudos, desta feita mediante a observação do fenômeno sob a percepção de alunos de uma IES (Instituição de Ensino Superior) localizada na Região Sul do Brasil, o que permitiu confrontar os resultados obtidos com os achados desses estudos precedentes, ampliando, assim, o conhecimento acerca do tema, o que justifica a realização desse estudo.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. No primeiro capítulo encontra-se a introdução, onde se apresenta a contextualização do tema, o problema, os objetivos, a delimitação do tema e a justificativa do estudo. No segundo capítulo tem-se o referencial teórico onde são tratados os tópicos relacionados com a pesquisa desenvolvida, elaborado com base nos autores pesquisados. No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; no quarto capítulo os dados obtidos na pesquisa são apresentados e analisados; no quinto capítulo constam as considerações finais do estudo, seguido das referências e apêndices.

2 REFERENCIAL TEORICO

Neste capítulo, são abordados os tópicos relacionados ao tema do estudo e que serviram de subsídio para a elaboração da pesquisa empírica.

2.1 CONTABILIDADE

Alguns estudiosos, como mencionado por Ludícibus e Marion (2002), atribuem a existência da Contabilidade há pelo menos 4.000 anos a.C. Para Greco e Arend (1998, p. 11),

[...] a Contabilidade registra, estuda e interpreta (analisa) os fatos financeiros e econômicos que afetam a situação patrimonial de determinada pessoa, física ou jurídica apresentando-se ao usuário (pessoa que tem interesse em avaliar a situação da entidade) através das demonstrações contábeis tradicionais e de relatórios de exceção, específicos para determinadas finalidades.

Ott (2012) acrescenta que sob o aspecto científico, a contabilidade permite que se conheça a relação que existe entre os fenômenos patrimoniais e a forma como estas relações são estabelecidas. Sob o aspecto tecnológico, a contabilidade tem um compromisso com a informação e a evidenciação dos fatos patrimoniais.

Referindo-se a era primitiva, Ludícibus, Marion e Faria (2017, p. 03) assim se manifestam:

Imagine um homem, na antiguidade, sem conhecer números e, muito menos, a escrita, exercendo a atividade de pastoreio. O inverno está chegando. O homem prepara toda a provisão para o sustento do seu rebanho de ovelhas olhando para um período longo de muito frio que está se aproximando. Ainda que ele nunca tenha aprendido sobre os meses do ano, ele sabe que a neve está se aproximando, pois as folhas das árvores ficaram amarelas e caíram, e assim ocorreu no passado por inúmeras vezes. Ele não sabia o que eram as estações do ano, mas tinha experiência: árvores secando, frio chegando.




Os autores comentam que o homem não tinha conhecimento da forma como são denominadas atualmente as estações do ano. Porém, com a repetição de fatos acontecendo sempre da mesma maneira, ele foi criando sua própria forma de controle das estações do ano, ou seja, não sabia data de início e final, muito menos

a forma de se referir às mudanças climáticas, mas com o acompanhamento do ambiente ao seu redor já sabia o que iria ocorrer. Com o passar dos anos, o homem conseguiu acompanhar o tempo e sabia de que forma deveria proceder para proteger o seu rebanho. Mas como fazer um controle de rebanho se nem ao mesmo se sabia a quantidade de ovelhas existente, as que se perderam e as novas ovelhas do rebanho? Nesse ponto, Ludícibus, Marion e Faria (2017, p. 03) mencionam que entra a função da contabilidade.

Como contar o rebanho e avaliar o seu crescimento se não existiam números (da forma que sabemos hoje), nem escrita e, muito menos, moeda? Na monotonia do inverno, entre os balidos ininterruptos das ovelhas, o homem tem uma ideia. Havendo um pequeno monte de pedrinhas ao seu lado, o homem separa uma pedrinha para cada cabeça de ovelha, executando assim o que o contabilista chamaria hoje de inventário. Após o término dessa missão, o homem separa o conjunto de pedrinhas, guardando-as com muito cuidado, pois o conjunto representava a sua riqueza em determinado momento.

Os autores citados ilustram o que foi exposto valendo-se da Figura 1.

Figura 1 - Resultado da contagem

Cada símbolo (pedrinha) corresponde a uma cabeça de ovelha		
Primeiro Inverno	Segundo Inverno	Comparação entre 2 invernos
 <p>1º Inventário</p>	 <p>2º Inventário</p>	 <p>Acréscimo de cabeças de ovelhas</p>

Fonte: Ludícibus, Marion e Faria (2017, p.03).

Como se identifica, a contabilidade surgiu de uma necessidade de controle, de ser possível mensurar um aumento ou uma perda em determinado período, ou seja, um lucro ou um prejuízo. A forma contábil, desde sua essência, é a mesma. Porém, como os autores ressaltam a contabilidade nunca parou de se desenvolver. A mesma está em constante evolução e modificação, acompanhando o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Iudícibus e Marion (2002) entendem que os profissionais da área contábil possuem uma grande variedade de meios para buscar informações corretas e verídicas. Estes têm mais conhecimentos prático-mecânicos, ou seja, por repetição do trabalho, ao invés de possuírem raciocínio lógico contábil. Isso requer que estes profissionais continuem em busca de conhecimento, uma vez que a área contábil passa por constantes atualizações.

Peleias (2007, p. 20) acrescenta:

[...] a evolução das sociedades apresenta características que demandam identificação, estudo e compreensão, e o progresso econômico requer profissionais mais qualificados para atuarem nas organizações. Como consequência, são necessárias condições de ensino para a formação desses profissionais. Tais acontecimentos colaboram para o desenvolvimento político e social, pois esses profissionais poderão se tornar cidadãos mais cômnicos de seus direitos e deveres. O estudo desse processo evolutivo requer a realização da pesquisa histórica.

Sob esse aspecto, Iudícibus e Marion (2002, p. 22) reforçam que “o ponto principal é manter acesa a chama do interesse por esta disciplina/profissão, já que, como foi abordado, o estudante tem seu interesse reduzido quando se fala em teoria”. Complementam que o profissional está mais interessado na sistemática de lançamentos contábeis do que propriamente em conhecer a teoria que dá base à ciência contábil ou examinar as modificações que estão ocorrendo na área.

Outra consideração que fazem Iudícibus e Marion (2002) é de que a contabilidade é forte aliada das empresas na tomada de decisões, pois o contador está preparado para efetuar a avaliação da situação financeira e econômica da empresa.

2.2 PROFISSÃO E PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBL

Guimarães (2006) menciona que o desenvolvimento da profissão contábil no Brasil começou realmente no final dos anos de 1807, com a chegada da corte Portuguesa ao Brasil e em 1808 com a instalação do governo provisório de D. João VI.

Também em 1808 foi publicado um Alvará, o qual passou a obrigar os contadores gerais da Real Fazenda a aplicar o método das partidas dobradas na

escrituração mercantil. Guimarães (2006, p. 40) faz menção ao Alvará de D. João VI de 28.06.1808 citando o inciso I do título II, o qual apresenta:

I. Para que o método de escripturação e fórmulas de contabilidade da minha Real Fazenda não fique arbitrário, e sujeito à maneira de pensar de cada um dos Contadores Geraes, que sou servido crear para o referido Erário: ordeno que a escripturação seja a mercantil por partidas dobradas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade para o maneio de grandes somas, como por ser a mais clara, e a que menos lugar dá erros e subterfúgios, onde se esconda a malicia e a fraude dos prevaricadores.

No ano de 1870, por meio do Decreto Imperial nº 4.475, ocorreu a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil. De forma que fique mais claro, a profissão na época e as qualificações necessárias a estes profissionais são apresentadas nas figuras a seguir.

Na Figura 2 tem-se o anúncio de oferta de serviços de profissional contábil. Era preciso ter boa caligrafia e conhecimentos de escrituração mercantil.

Figura 2 - Anúncio de oferta de serviços de profissional de contabilidade - 1835

OFFERECSE huma pessoa com boa letra para apromptar alguma escripturação mercantil, ou para ajudar algum outro escripturario. Annunciem ou procurem na rua do Ouvidor n. 63.

Fonte: Coelho (*apud* GUIMARAES, 2006, p. 41).

Na Figura 3 também traz um anúncio, nesse caso do ano de 1850, para guarda-livros com boa expressão verbal e escrita, com conhecimentos de francês e escrituração contábil.

Figura 3 - Anúncio de oferta de serviços de profissional de contabilidade - 1850

GUARDA-LIVROS
que sabe bem fallar, escrever, e francez, e escripturação por partidas simples e dobradas, offerece-se para alguma casa de commercio; quem precisar dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes F. G. H.

Fonte: Coelho (*apud* GUIMARAES, 2006, p.41).

Na Figura 4 consta uma oferta de emprego para guarda-livros, datada de 1889, que requeria do interessado bons conhecimentos de português e francês, e deixava claro que poderia representar o dono do negócio ou substituí-lo no caixa ou na gerência.

Figura 4 - Anúncio de oferta de serviços de profissional de contabilidade - 1889

Guarda-livros

Uma casa importante d'esta praça precisa de um habil, perito e activo guarda-livros, preferindo um portuguez, solteiro, de idade de 35 a 45 annos e que saiba bem o portuguez e francez e seja affiançado por um ou dous negociantes considerados n'esta cidade.

Far-se-lhe-ha um ordenado de 5:000\$ a 6:000\$ por anno. Não se quer, porém, que seja fidalgo, sim que seja trabalhador, serio e applicado, sujeitando-se a vir para o escriptorio ás 7 horas da manhã e sahindo das 9 ou 10 da noite, segundo a exigencia do trabalho, visto que, qualquer dono de casa que de seus deveres se compenetra, assim o faz. Deseja-se uma pessoa que possa representar o dono ou substituil-o, quer como caixa, quer como gerente, e que assim deseje ser associado à dita casa ou em seu exercicio merecendo a confiança do dono, mostrando-se apto e capaz.

Quem pretender, estiver nos casos de sujeitar-se ás condições deixe carta fechada com as iniciaes P. Q., declarando onde mora, á rua dos Ourives n. 42, com as precisas declarações de modo a ser procurado e saber-se quaes os negociantes que o abonam. (.

Fonte: Coelho (*apud* GUIMARAES, 2006, p.41).

Nos dias atuais os anúncios de emprego contemplam outros requisitos, como se pode observar nas Figuras 5 e 6. Na Figura 5 a oferta era para auxiliar contábil.

Figura 5 - Anúncio de oferta de serviços para auxiliar contábil - 2018

Auxiliar Contábil	
Voltar a lista de vagas	
Cargo	Auxiliar Contábil
Quantidade	1
Requisitos	Conhecimentos de Contabilidade Conhecimento TOTVS - RM Saldus ou outro sistema contábil Conhecimentos de Informática: Pacote Office e Internet Empresa com vaga destinada à cidade de São Leopoldo-RS
Atividades	Realizar lançamentos e registros contábeis no sistema TOTVS - RM, mantêm práticas contábeis para garantir os dados necessários para a operação confiável da atividade. Organiza o demonstrativo financeiro mensal e prepara balancetes mensais. Compreende os processos de escrituração, orienta os responsáveis nas mantidas e oferece informações ao Contador para que este possa apresentar o desempenho geral da unidade analisada.
Horário	De segunda a quinta-feira, das 07h40min às 12h e das 13h às 17h28min. Nas sextas-feiras das 07h40min às 12h e das 13h às 16h58min
Remuneração	R\$ 2.147,85
Observações	Vale-transporte; Vale-refeição; Assistência médica; Auxílio educação.
Inclusão	17/05/2018

Fonte: UNISINOS Carreiras (2018).

Na Figura 6 pode-se verificar um anúncio para assistente contábil.

Figura 6 - Anúncio de oferta de serviços para assistente contábil - 2018

****ASSIST. CONTÁBIL, experiência anterior em escritório contábil e experiência em lucro real no ramo indústria. Técnico contábil (completo) ou cursando superior em Ciências Contábeis . Auxiliar na execução de balancetes e demonstrativos, execução e controle de planilhas e relatórios de contabilidade, classificação de despesas, registro de documentos, acompanhamento das leis trabalhistas, cálculo de impostos, verificar impostos retidos, classificar a contabilidade, analisar contas patrimoniais, revisar as movimentações bancárias. Salário: entre R\$ 1.800,00 a R\$ 2.100,00 Vale refeição de R\$ 15,00 por dia+ plano de saúde 50% pagos pela empresa+ VT.**

Fonte: Scheffel RH (2018).

Nesses anúncios podem ser observadas as mudanças nas exigências em relação aos profissionais contábeis por parte das empresas.

Iudícibus e Marion (2002) mencionam que o profissional da contabilidade pode exercer diversas atividades, a saber:

- a) em empresas privadas: contador geral; auditor interno; contador de custos; contador gerencial; etc.;
- b) em atividade independente: auditor independente; consultor; perito contábil; empresário contábil; etc.;
- c) no ensino: professor; pesquisador; parecerista; escritor; conferencista; etc.;
- d) em órgãos públicos: contador público; agente fiscal de renda; atuação no tribunal de contas; etc.

Pires (2008), com base na Resolução CFC nº 560/83, apresenta as diversas atividades privativas do profissional contábil, as quais de forma resumida constam no Quadro 1.

Quadro 1 - Atividades privativas do profissional contábil

ATIVIDADES PRIVATIVAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	
Societária/Legislativa	Gerencial e de gestão
1. Avaliar fundos de comércio.	1. Verificar e analisar possíveis variações orçamentárias.
2. Classificar os fatos para registros contábeis.	2. Verificar e analisar balanços
3. Apuração, cálculo e registro de custos, seguindo as normas da legislação.	3. Verificar e analisar as mudanças nas receitas.
Internacional	Auditoria - Interna/Externa
1. Tradução das demonstrações contábeis bem como balanços em moeda nacional.	1. Auditoria interna.
2. Consolidações e integrações de balanços.	2. Auditoria externa.

Fonte: Adaptado de Pires (2008).

Mesmo consideradas como atividades privativas do contador, algumas ações como cálculo e análise de custos, auditoria interna e operacional têm sido também desenvolvidas por profissionais como engenheiros e administradores (PIRES, 2008).

2.3 FORMAÇÃO DO CONTADOR

O ensino superior de contabilidade iniciou no Brasil a partir do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, que dispôs sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Os cursos foram divididos em curso de Ciências Econômicas e curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

A organização curricular do curso de Ciências Contábeis e Atuariais compreendia o seguinte grupo de disciplinas, cuja periodicidade de oferta era anual, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Disciplinas do curso de Ciências Contábeis e Atuariais

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS	
Primeira Série	Terceira Série
1. Análise matemática.	1. Matemática atuarial.
2. Estatística gera e aplicada.	2. Organização e contabilidade bancária.
3. Contabilidade Geral.	3. Finanças das empresas.
4. Ciência da administração.	4. Técnica comercial.
5. Economia política.	5. Instituições de direito civil e comercial.
Segunda Série	Quarta Série
1. Matemática financeira.	1. Organização e contabilidade de seguros.
2. Ciência das finanças.	2. Contabilidade pública.
3. Estatística matemática e demográfica.	3. Revisões e perícia contábil.
4. Organização e contabilidade industrial e agrícola.	4. Instituições de direito social.
5. Instituição de direito público.	5. Legislação tributária e fiscal.
	6. Prática de processo civil e comercial.

Fonte: Adaptado do Artigo 3º do Decreto-Lei nº 7.988 de 1945.

Observa-se que além de conteúdos específicos de contabilidade, o currículo apresentava um conjunto de disciplinas na área de ciências exatas, como matemática e estatística; bem como na área do direito, administração, economia e finanças. Em 1951, pela Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951, ocorreu o desdobramento do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em dois cursos específicos.

Ao longo dos anos o currículo do curso de Ciências Contábeis passou por diversas modificações, sendo a última ditada pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, na qual foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, objetivando permitir um conhecimento igualitário em todo o país aos estudantes da área.

Os aspectos e elementos estruturais considerados nas diretrizes a serem levadas em conta nos projetos pedagógicos do curso podem ser observados no Quadro 3.

Quadro 3 - Aspectos e Elementos estruturais das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis

ASPECTOS	ELEMENTOS ESTRUTURAIS
Perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;	Objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
Componentes curriculares integrantes;	Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
Sistemas de avaliação do estudante e do curso;	Cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
Estágio curricular supervisionado; (pode ser uma matéria curricular realizada na própria instituição de ensino)	Formas de realização da interdisciplinaridade;
Atividades complementares;	Modos de integração entre teoria e prática;
Monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;	Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
Regime acadêmico de oferta;	Modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
Outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.	Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
	Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
	Concepção e composição das atividades complementares;
	Inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Fonte: Adaptado da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

Além dos aspectos e elementos de estrutura do currículo, as diretrizes tratam da capacitação a ser desenvolvida nos egressos do curso, bem como as competências e habilidades esperadas dos mesmos, como detalhado no Quadro 4.

Quadro 4 - Desenvolvimento do profissional contábil conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis

CAPACIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;	Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
	Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
	Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
	Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Fonte: Adaptado da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004.

Além dos já mencionados aspectos, estruturas, capacitações, competências e habilidades a serem trabalhadas a fim de formar um bom profissional, as diretrizes também tratam de conteúdos a serem desenvolvidos, separados em três categorias: Conteúdos de Formação Básica; Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Formação Teórico-Prática.

Estas três subdivisões delimitam a formação do profissional, considerando que a contabilidade necessita de vínculos diretamente ligados a matérias de áreas como direito e administração; do desenvolvimento de conteúdos específicos e de especialização da área contábil; e do desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos (estágios supervisionados e práticas em laboratórios).

As atividades complementares, que também são requisitos na formação do profissional, compreendem conhecimentos obtidos através de outros meios além da instituição de ensino, podendo ser a prática de estudos da área ou independentes, envolvendo o mundo do trabalho ou auxílios à comunidade.

O trabalho de conclusão de curso poderá ser opcional, sendo realizado em forma de monografia, iniciação científica, artigo, etc. Porém, se a Instituição optar pela inclusão do TCC ao seu currículo, ela deverá criar seu próprio regulamento para a realização do trabalho e submetê-la à aprovação do seu Conselho Superior Acadêmico.

2.4 PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O TEMA

Estudos envolvendo a temática relacionada com o perfil do profissional contábil e demandas do mercado de trabalho têm sido elaborados por pesquisadores a fim de buscar entendimento sobre o mesmo.

Guimarães (2006) desenvolveu uma pesquisa com o intuito de identificar o perfil profissiográfico do profissional de contabilidade solicitado por empresas da cidade de São Paulo. O pesquisador acompanhou os anúncios de emprego nos jornais O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo e Gazeta Mercantil durante o período de março de 2004 a junho de 2005, resultando na análise de 4.107 anúncios, obtendo como resultado de seu estudo que as empresas buscavam contadores com o perfil mais empresarial, ou seja, mais multitarefas e gerencial.

Cardoso et al. (2006) realizaram um estudo tendo como objetivo central verificar o perfil dos contadores, sendo que os dados foram obtidos por meio de questionário respondido por 77 profissionais. Dentre os questionamentos sobre os motivos que levaram o contador a optar pela profissão, destacaram-se as respostas que indicavam o reconhecimento profissional, com 77,9%; o surgimento de oportunidade, com 45,5% a educação e experiência já adquirida na área, com 37,7%. As habilidades julgadas como mais importantes ao profissional foram

liderança, com 63,6%; flexibilidade para mudanças, com 49,4% e dizer não a atos que envolvem riscos fiscais e societários.

Pires (2008) realizou uma pesquisa com o objetivo de analisar a demanda de profissionais da contabilidade pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre. Os dados foram coletados a partir de anúncios de empregos no período de janeiro de 2007 a setembro 2007. Foram identificadas 939 vagas, sendo 202 exclusivas de profissional da área contábil.

Os resultados do estudo indicaram a prevalência de anúncios buscando profissionais capacitados em relação à contabilidade societária e fiscal. Também foi possível identificar que as empresas no período pesquisado não buscavam somente profissionais com experiência e conhecimentos nas áreas específicas da profissão, mas com aptidões de liderança, de trabalhar em equipe e proativos.

Santos et al. (2011) realizaram uma pesquisa com o intuito de identificar se a formação acadêmica na área de Ciências Contábeis oferecida pelas Instituições de Ensino Superior de Curitiba estava em conformidade com as exigências do mercado da região. A pesquisa foi desenvolvida nos meses de junho a agosto de 2010. Foram examinados 254 anúncios de emprego ligados à área contábil de acordo com a região da amostra, sendo observada nos anúncios a solicitação de estar cursando Ciências Contábeis ou já ter concluído o curso. Do total de vagas, 76,7% buscavam profissionais para atuarem em nível auxiliar; 15,4% em nível de chefia e 7,9% para ocuparem cargos em nível gerencial.

Schmidt et al. (2012) realizaram uma pesquisa com alunos de três instituições de ensino superior do Sul do Brasil, com o intuito de identificar o perfil destes alunos. Indagados se a profissão/curso escolhido permite a atuação em outras áreas, cerca de 50% dos alunos responderam afirmativamente. Mais de 50% dos respondentes entendiam que o mercado de trabalho na área contábil era promissor.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstraram que os alunos entendiam a profissão contábil como promissora; com boas oportunidades de emprego; capaz de proporcionar boa remuneração e desenvolvimento pessoal. Os pesquisadores constataram, também, que a grande maioria não se encontrava atuando na área e os atuantes tinham como principais áreas a contabilidade gerencial, tributária/fiscal e societária. Da mesma forma, observaram que os alunos tinham grande interesse em realizar concursos públicos depois de formados.

Tamer et al. (2013) realizaram uma pesquisa para identificar e definir o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho na região Norte do Brasil. Para a realização da pesquisa foram feitas análises de 690 anúncios de empregos, sendo que 66% das vagas eram destinadas a cargos auxiliares, 22% de chefia e 11% de gerência. Para as vagas de auxiliares e de chefia a exigência era de conhecimentos específicos relacionados com contabilidade geral, tributária e tecnologia da informação; já para a gerência eram requeridos conhecimentos mais a nível gerencial, como de contabilidade gerencial, gestão empresarial e tecnologia da informação.

Os pesquisadores concluíram que o mercado da região necessitava de profissionais ecléticos, ou seja, com conhecimentos variáveis que englobavam todo o leque de informações que podem ser utilizadas e fornecidas pelos profissionais da área; porém nesta percebeu-se que as empresas dão mais ênfase ao operacional do que aos conhecimentos que influenciam na tomada de decisões.

Oliveira et al. (2014) realizaram uma pesquisa com profissionais da região visando definir o perfil e habilidades necessárias do profissional contábil, de acordo com o que foi estabelecido pela Federação Internacional de Contadores (IFAC), a qual estabeleceu a norma *International Education Standard* (IES) 3. Os pesquisadores utilizaram como base para a sua amostra 112 contabilistas cadastrados no Sindicato dos Contabilistas de Goiás (SCEESGO).

Um dos questionamentos levou em conta as cinco habilidades definidas pelo IES 3, que são: intelectual, técnica, pessoal, interpessoal e de comunicação. Os respondentes consideraram muito importantes essas habilidades em um profissional da contabilidade. Outro questionamento apresentado se referia ao nível de contribuição da graduação (formação mais teórica) e da prática/experiência na área para a formação do profissional para atender estas habilidades. Os respondentes consideraram mais importante a prática/experiência na área.

Silva et al. (2017) realizaram uma pesquisa para conhecer a visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda (RJ), referente a formação e a preparação profissional que estão recebendo na sua graduação. Participaram da pesquisa 42 alunos, possíveis formandos do 2º semestre de 2017. Os questionamentos foram separados em três grupos distintos: as exigências profissionais, as competências e a percepção do aluno frente à formação e ingresso no mercado de trabalho.

No primeiro grupo de questionamentos foi observado que a maioria dos estudantes concordou que o profissional contábil deve ser prático, objetivo e atento às mudanças no cenário de sua profissão; não tendo sido observada concordância da maioria dos alunos de que o profissional deva estar sempre presente em tomadas de decisões.

No segundo grupo de questionamentos, a maioria dos alunos concordou que no curso de graduação são trabalhados temas e conteúdos atuais, e os alunos são induzidos a buscar mais conteúdo. No terceiro grupo de questionamentos, foi possível verificar que a maioria dos alunos concorda que a profissão contábil deve seguir com uma educação continuada, ou seja, deve se estar em constante busca de novos conhecimentos, pois a profissão está sujeita a um leque de requisitos legais.

O Quadro 5 apresenta um resumo das pesquisas tratadas nesse tópico.

Quadro 5 - Resumo de pesquisas sobre o tema em estudo

AUTORES/ANO	OBJETIVO GERAL	PRINCIPAIS RESULTADOS
Guimarães (2006)	Conhecer e identificar formas de acompanhar o comportamento do perfil profissiográfico dos profissionais de Contabilidade idealizado pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de SP, de acordo com anúncios em jornais.	As empresas buscavam contadores com o perfil mais empresarial, ou seja, mais multitarefas e gerencial.
Cardoso et al. (2006)	Identificar o perfil dos profissionais contábeis no ano de 2006.	O estudo identificou que os profissionais na época deveriam assumir novas e ampliadas atividades, ou seja, habilidades, tendo postura e atitudes o evidenciando como fundamental a organização.
Pires (2008)	Identificar as demandas de profissionais contábeis pelo mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre	As empresas não buscavam somente conhecimentos técnicos da profissão, mas também outras habilidades como liderança e trabalho em equipe.
Santos et al. (2011)	Identificar se a formação acadêmica na região de Curitiba estava em conformidade com as exigências de mercado da região.	A matriz do curso das IES pesquisadas acatava os principais itens exigidos pelo mercado de trabalho.
Schmidt et al. (2012)	Identificar o perfil dos alunos do curso de ciências contábeis tendo como amostra três instituições de ensino superior do Sul do Brasil.	Os alunos se mostraram satisfeitos com suas escolhas, sendo que poucos atuam na área. Demonstraram grande interesse em concursos públicos e acreditavam que a profissão pode trazer desenvolvimento pessoal assim como possibilidade de

		mudar a sociedade
Tamer et al. (2013)	Identificar e definir o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado na região Norte do Brasil.	A região necessitava de profissionais ecléticos, ou seja, com conhecimentos em diversas áreas da profissão.
Oliveira et al. (2014)	Identificar o perfil do profissional contábil da região, utilizando como base as habilidades estabelecidas pela IFAC.	De acordo com os profissionais contábeis da região, os mesmos atendem de forma adequada as 5 habilidades definidas pela IFAC.
Silva et al. (2017)	Conhecer a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense do RJ, em relação a formação acadêmica e preparação profissional.	Os alunos em sua maioria concordaram que: - O profissional deve ser prático, objetivo e atender as mudanças exigidas pelo mercado; - Os Conteúdos abordados na graduação são atuais; - O profissional necessita de educação continuada devido requisitos legais ligados à profissão.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos autores citados.

Como foi possível identificar nas pesquisas, os autores tiveram o propósito de investigar acerca do perfil do profissional contábil, bem como das demandas do mercado de trabalho com relação a este profissional e a adequação da formação para atender tais demandas.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração da pesquisa, discorrendo-se sobre a classificação da pesquisa; população e amostra; coleta, tratamento e análise dos dados e limitações do método.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Silva e Menezes (2005), as pesquisas podem ser classificadas quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimento técnico.

Quanto à natureza a pesquisa pode ser enquadrada como aplicada, na medida em que se buscou responder a um problema específico enunciado no capítulo 1. Quanto à abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, a qual, segundo Manzato e Santos (2012) é utilizada para mensurar opiniões, reações, entre outras, através de dados coletados referentes a uma amostra. Quanto ao objetivo trata-se de uma pesquisa descritiva, pois os dados obtidos foram objeto de análise descritiva; e quanto ao procedimento técnico é uma pesquisa de campo com a utilização de instrumento de pesquisa (questionário).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa é formada por alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, que se encontravam cursando disciplinas do 7º e 8º semestres do curso, conforme currículo 4, por serem os mais próximos a adentrar no mercado de trabalho como contadores. A amostra é composta por 50 alunos que responderam o questionário que lhes foi distribuído. Portanto, trata-se de uma amostra obtida pelo critério de acessibilidade, não probabilística.

3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi efetuada em cinco turmas conforme disciplinas do Currículo 4 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, e em uma oficina de Contabilidade Societária realizada em 15 de setembro de 2018.

A coleta foi realizada por meio de instrumento de pesquisa respondido livremente pelos componentes da amostra diretamente nas salas de aula, tendo a sua aplicação sido autorizada pela coordenação do curso e dos respectivos professores.

O instrumento de pesquisa continha duas partes: a primeira parte composta com questões destinadas à identificação do perfil dos respondentes e a segunda com perguntas ou afirmativas destinadas a se conhecer o posicionamento dos mesmos sobre o tema em estudo. No caso das afirmativas, os respondentes poderiam se posicionar diante de opções desde “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Se fez uso de escala tipo Likert de cinco pontos, sendo: 1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente (ou neutro); 4) concordo parcialmente e 5) concordo totalmente.

As afirmativas que compuseram a segunda parte do questionário foram elaboradas com base no que foi tratado no referencial teórico, bem como foram elaboradas afirmativas a partir de resultados e questionamentos de pesquisas já realizadas por diversos autores relacionadas ao tema. No Quadro 6 constam as afirmativas e respectivas fontes.

Quadro 6 - Afirmativas utilizadas na pesquisa

AFIRMATIVAS	FONTE
1. O profissional contábil deve utilizar de forma adequada a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.	Res. CNE/CES 10/2004
2. O profissional contábil deve revelar capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais, com o advento da tecnologia da informação.	Res. CNE/CES 10/2004
3. As empresas buscam atualmente contadores com o perfil mais empresarial, ou seja, mais multitarefas e gerencial.	Guimarães (2006)
4. O profissional contábil se caracteriza como um agente promotor de agregação de valor para as organizações.	Cardoso et al. (2006)
5. O profissional contábil precisa desenvolver a aprimorar a aptidão de liderança, trabalho em equipe e pró-atividade.	Pires (2008)
6. O mercado oferece ao profissional da área contábil vagas em sua maioria para nível auxiliar, tendo pouca oferta para nível de chefia e	Santos et al. (2011)

gerencial.	
7. A formação em Ciências Contábeis permite ao profissional fácil colocação em outras áreas de atuação.	Schmidt et al. (2012)
8. A opção pelo curso de Ciências Contábeis tem relação com a sua habilidade em matemática e números.	Schmidt et al. (2012)
9. A profissão contábil oferece maiores oportunidades de emprego.	Schmidt et al. (2012)
10.As empresas necessitam de profissionais mais ecléticos, com conhecimentos em diversas áreas da profissão.	Tamer et al. (2013)
11.A contribuição da prática profissional é mais importante que a da graduação para o desenvolvimento das habilidades do profissional.	Oliveira et al. (2014)
12.São 5 as habilidades necessárias ao profissional contábil: intelectual, técnica, pessoal, interpessoal e de comunicação.	Oliveira et al. (2014)
13.Após a sua formação, o profissional contábil necessita de educação continuada, ou seja, o profissional deverá se manter em constante atualização de conhecimentos em sua área de atuação.	Silva et al. (2017)

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados coletados foram tabulados considerando a frequência das respostas, sendo elaborados gráficos e tabelas cujos dados foram analisados de forma descritiva.

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Ao se realizar um estudo científico, qualquer método de pesquisa utilizado irá apresentar limitações. Por se tratar de uma pesquisa aplicada com utilização de questionário, uma limitação pode estar relacionada com a quantidade de respondentes; bem como pode ter ocorrido a interpretação equivocada de alguns respondentes em relação à afirmativa/às afirmativas apresentada(s) no instrumento.

Outra limitação está relacionada ao fato de se ter feito uso do critério de acessibilidade na composição da amostra, o que não permite a generalização dos resultados a toda a população do estudo.

Também se deve considerar como uma limitação do estudo o estado emocional do aluno no momento de responder o questionário aplicado, o que pode interferir no seu posicionamento frente às afirmativas apresentadas.

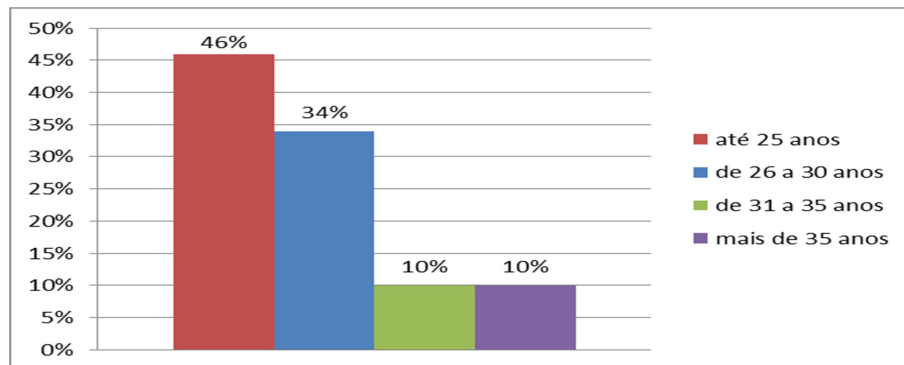
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo primeiramente são evidenciadas informações referentes ao perfil dos alunos do 7º e 8º semestres do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS que responderam à pesquisa. Em seguida são apresentados em gráficos e tabelas os dados obtidos no estudo, os quais foram objeto de análise descritiva.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A primeira questão tinha por objetivo conhecer a faixa etária dos respondentes. Considerando as respostas obtidas, tem-se a situação exposta no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Idades dos respondentes

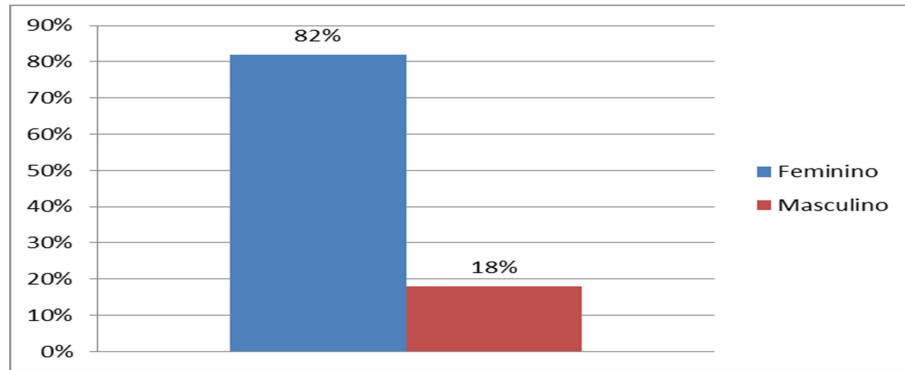


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 1 que 80% dos respondentes se encontram na faixa etária até 30 anos. Os demais 20% são maiores de 31 anos. Na pesquisa realizada por Silva et al. (2017) os autores também verificaram que 81% dos alunos que responderam a pesquisa se encontrava na faixa etária entre 20 e 30 anos.

Com relação ao gênero, as respostas obtidas indicam o que consta no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Gênero dos respondentes



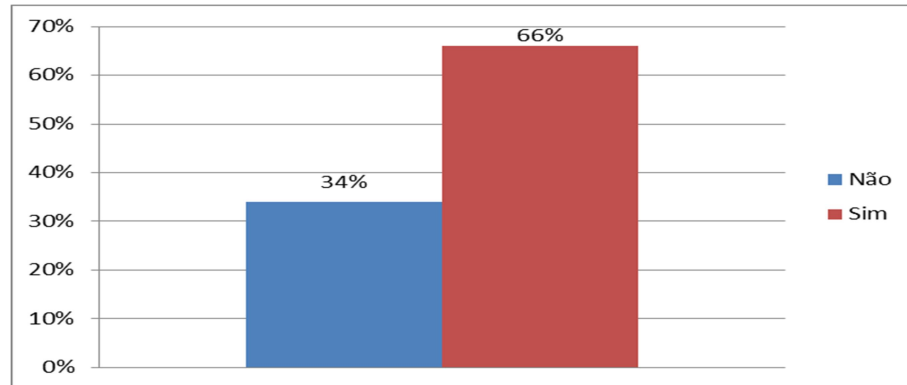
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma grande predominância de respondentes do sexo feminino, representando 82%, enquanto os respondentes do sexo masculino representam 18%. Essa maior representação do gênero feminino também já havia sido constatada por Schmidt et al. (2012), considerando uma amostra de 396 alunos de cursos de Ciências Contábeis de IES da região sul, dos quais 2/3 do sexo feminino; e por Avelino Jr. (2005) em sua pesquisa sobre educação continuada em Fortaleza (CE), em cuja amostra de 372 alunos, 54% eram do gênero feminino.

Considerando profissionais atuantes no mercado de trabalho, Cardoso et al. (2006) constataram uma maior proporção de respondentes de sua pesquisa (proprietários de escritórios de serviços contábeis) pertencentes ao gênero masculino (84,4%), o que sugere que na atividade profissional ainda há predominância do gênero masculino. Deve-se ressaltar, porém, que já decorreram 12 anos da realização dessa pesquisa e a realidade já pode ser um pouco diferente.

Na sequência os respondentes foram indagados sobre sua atuação na área contábil. Os dados obtidos estão ilustrados no Gráfico 3.

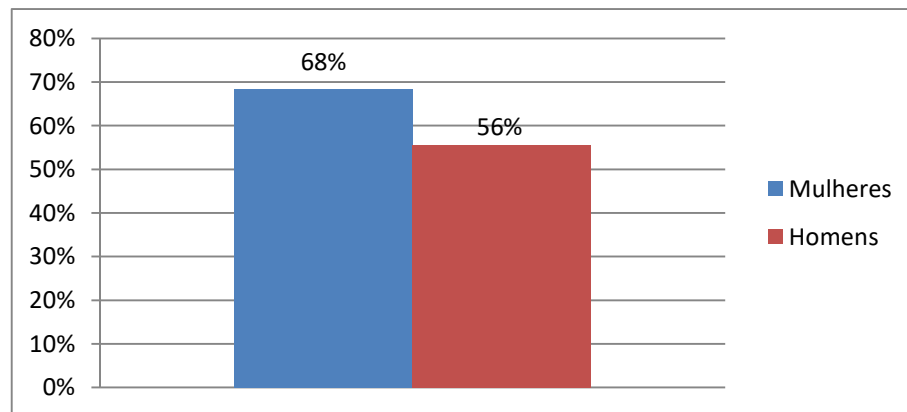
Gráfico 3 - Atuação dos respondentes na área contábil



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos cinquenta respondentes, trinta e três, representando 66%, já atuam na área contábil, enquanto os demais dezessete não o fazem.

Examinando-se o gênero *versus* a atuação na área contábil, tem-se a situação exposta no Gráfico 4.

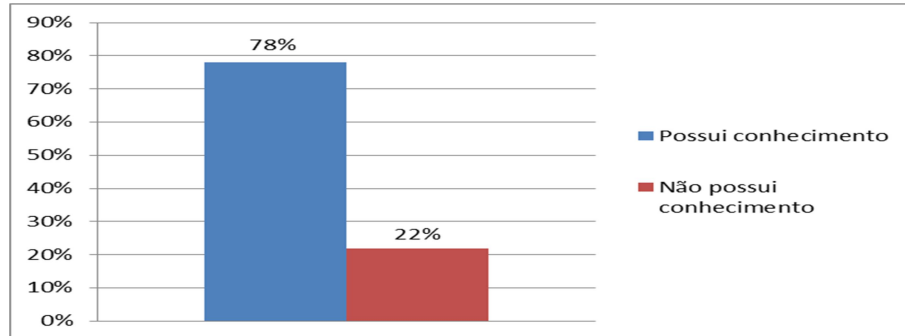
Gráfico 4 - Gênero dos respondentes *versus* atuação na área

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que das 41 mulheres que responderam à pesquisa, 68% atuam na área contábil; e dos nove homens, 56% atuam na área contábil. Esses dados já revelam o crescimento das mulheres no mercado de trabalho contábil ainda na condição de estudantes, o que permite considerar que após formadas poderão ser responsáveis por escritórios de serviços contábeis ou atuar como contadoras em entidades diversas, melhorando a sua representatividade frente, por exemplo, à amostra do estudo de Cardoso et al. (2006).

Questionados sobre conhecimentos em idioma estrangeiro, os respondentes assim se manifestaram conforme respostas do Gráfico 5.

Gráfico 5 - Conhecimento em idioma estrangeiro dos respondentes

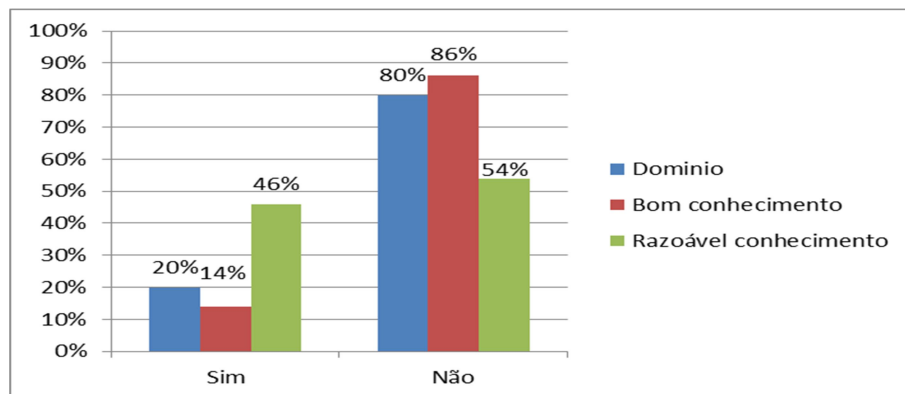


Fonte: Dados da pesquisa.

Um percentual bastante expressivo dos respondentes (78%) respondeu possuir conhecimento em idioma estrangeiro.

A partir desses dados, procurou-se saber o nível de conhecimento considerando domínio do idioma, bom conhecimento e razoável conhecimento. As respostas podem ser visualizadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Nível de conhecimento em língua estrangeira dos respondentes

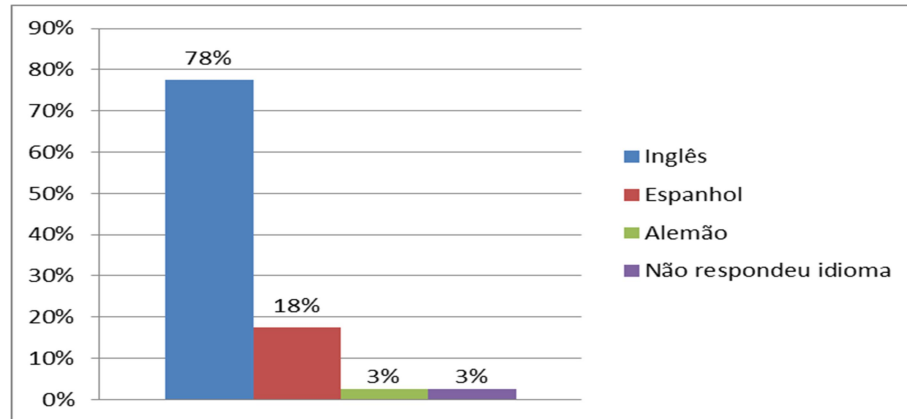


Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados obtidos revelam que 20% dos respondentes têm domínio de idioma estrangeiro; 14% mencionam ter bom conhecimento e 46% razoável conhecimento.

Na sequência perguntou-se sobre o conhecimento dos respondentes em três idiomas: inglês, espanhol e alemão (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Idioma mais conhecidos pelos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

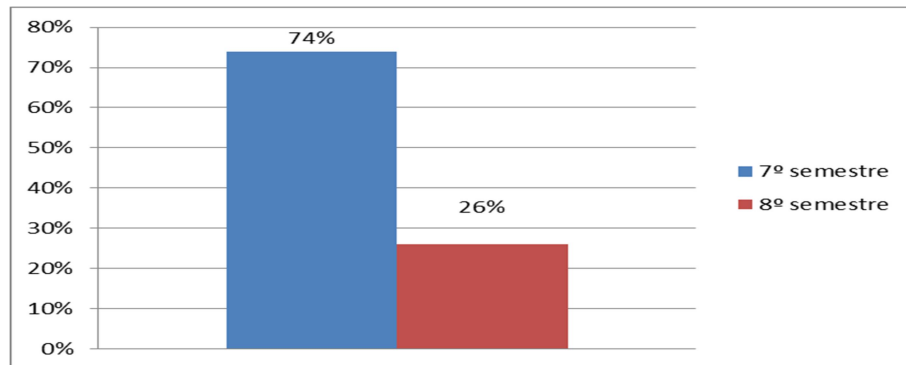
Na elaboração do Gráfico 7 foram consideradas as respostas de 40 alunos que manifestaram ter conhecimento em idioma estrangeiro. Desses, 78% responderam ter conhecimento de inglês; 18% de espanhol; 3% de alemão e 3% (um aluno) mencionou ter conhecimento, porém não identificou em qual idioma.

Cardoso et al. (2006), em sua pesquisa com contadores, questionou as habilidades que os mesmos julgavam mais importantes ao profissional, sendo o idioma estrangeiro evidenciado na pesquisa com 11,7%. Na mesma pesquisa também foi questionado se os mesmos utilizavam algum idioma estrangeiro em sua profissão, sendo que 62,3% responderam de forma positiva ao questionamento.

Os dados dessa pesquisa e da pesquisa de Cardoso et al. (2006) evidenciam que o profissional contábil está buscando mais conhecimento em idioma estrangeiro, notadamente o inglês, o que poderá se transformar em um diferencial importante no mercado, especialmente com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil.

Por último, tem-se a distribuição dos respondentes em função dos semestres que estão cursando (7º e 8º semestre). Os dados estão expostos no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Semestre dos respondentes no curso



Fonte: Dados da pesquisa.

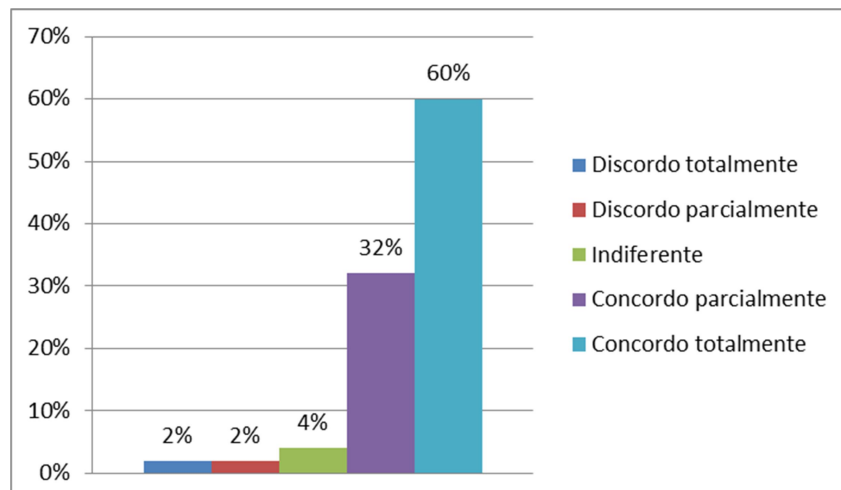
A maioria dos respondentes está cursando o penúltimo semestre do curso (74%) e 26% estão cursando o 8º e último semestre. Normalmente no último semestre do curso o número de alunos é menor, basicamente são os formandos.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa do trabalho se apresenta a análise descritiva dos posicionamentos dos respondentes em relação às afirmativas que constavam na 2ª parte do instrumento de pesquisa.

Na primeira afirmativa constava que o profissional contábil deve utilizar de forma adequada a terminologia e linguagem relacionadas com a área, conforme estabelece a Res. CNE/CES 10/2004. Os posicionamentos podem ser visualizados no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Terminologia e Linguagem Contábil

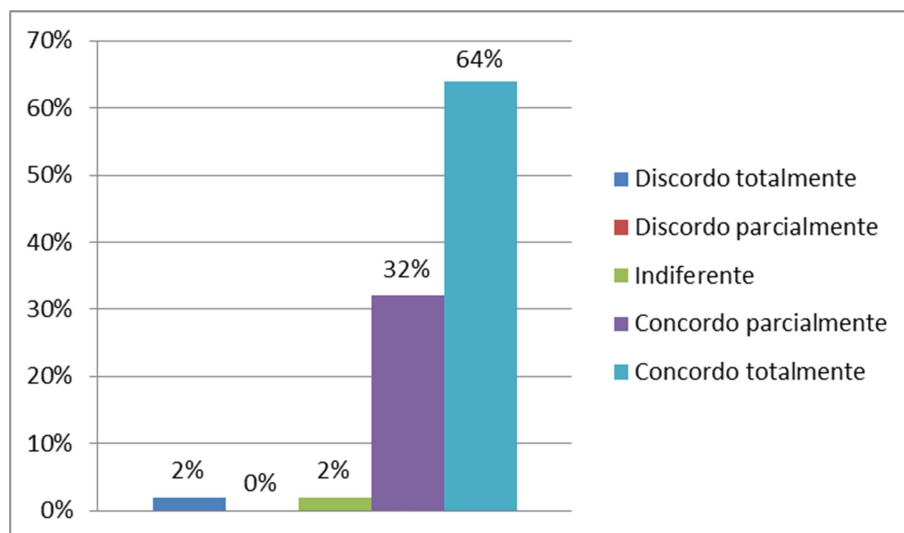


Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que 92% dos respondentes concorda e concorda totalmente com essa afirmativa, reconhecendo que no exercício da profissão é muito importante que o contador faça uso adequado da terminologia e da linguagem contábil, cumprindo, assim, o que estabelece a Res. CNE/CES 10/2004 (Diretrizes Curriculares). Os demais 8% dos respondentes, ou não se posicionaram a respeito ou discordaram da afirmativa.

A mesma resolução estabelece que o profissional contábil deve demonstrar capacidade crítico-analítica de avaliação diante de implicações organizacionais, fazendo uso da tecnologia da informação. Essa afirmativa foi apresentada aos respondentes, cujos posicionamentos podem ser visualizados no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Capacidade crítico-analítica de avaliação

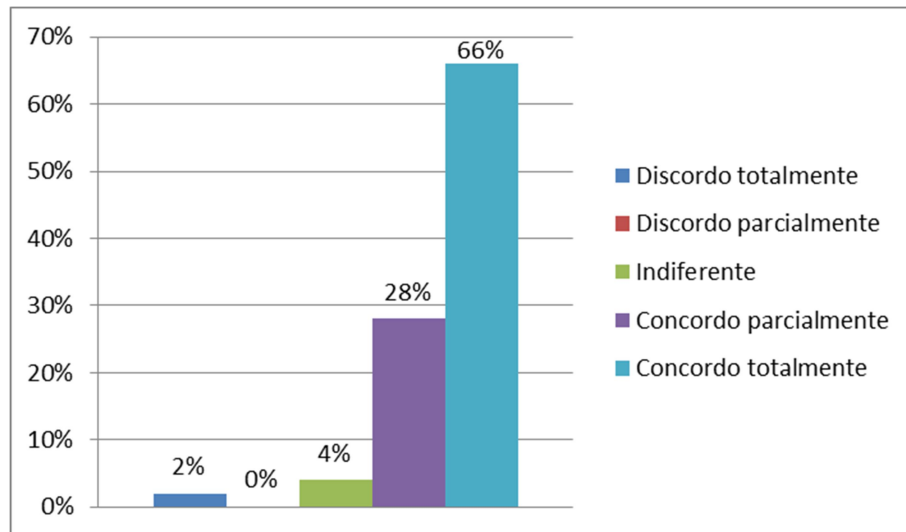


Fonte: Dados da pesquisa.

Praticamente a totalidade dos respondentes concordou com essa afirmativa (96%), ou seja, se posicionaram favoráveis ao que estabelece a Res. CNE/CES 10/2004 quanto à necessidade de desenvolver capacidade crítica e analítica de avaliação ao longo do curso de Ciências Contábeis, para o adequado desempenho de suas futuras atividades profissionais, contando com o apoio da tecnologia da informação. Os indiferentes e discordantes representaram 4% da amostra.

Outra afirmativa apresentada aos respondentes mencionava que na atualidade há uma demanda por contadores com perfil mais empresarial. Os posicionamentos dos respondentes estão ilustrados no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Perfil Empresarial do contador



Fonte: Dados da pesquisa.

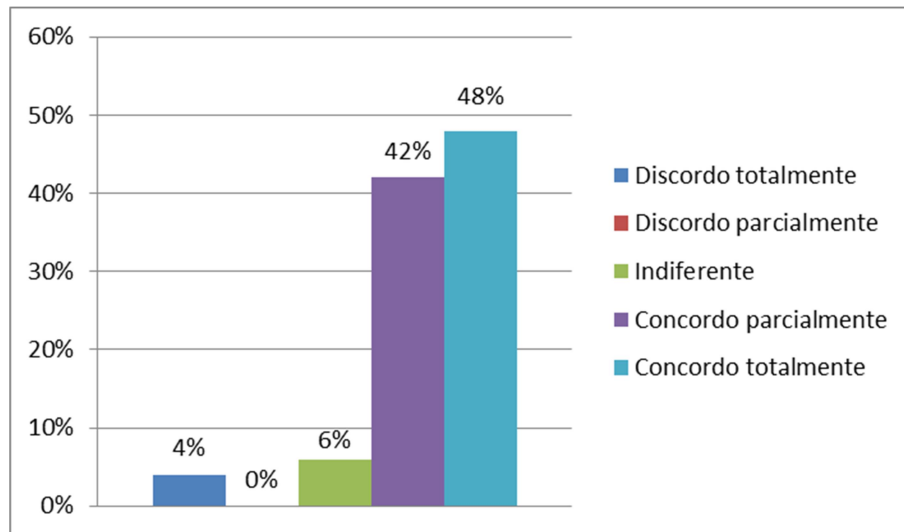
Praticamente a totalidade dos respondentes (94%) concordou e concordou plenamente com o fato de que nos dias atuais o mercado demanda profissionais contábeis com um perfil mais empresarial (gerencial). Esse é um dado importante para os gestores dos cursos de Ciências Contábeis, no sentido de adequar os currículos a essa demanda.

Essa postura dos respondentes está alinhada com os achados de Cardoso *et al.* (2006, p. 283) em sua pesquisa com profissionais contábeis, ao concluírem que esse profissional “deve assumir novas e ampliadas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como um agente promotor de agregação de valor para as organizações”. Também está alinhada com o que menciona Guimarães (2006), com base em sua pesquisa realizada no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo, a partir de anúncios veiculados em jornais daquela região.

A conclusão do estudo de Cardoso *et al.* (2006) foi apresentada como uma afirmativa aos respondentes, ou seja, que o profissional contábil deve agregar valor para a organização em que atua.

Os posicionamentos obtidos estão representados no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Contador como agente promotor de agregação de valor

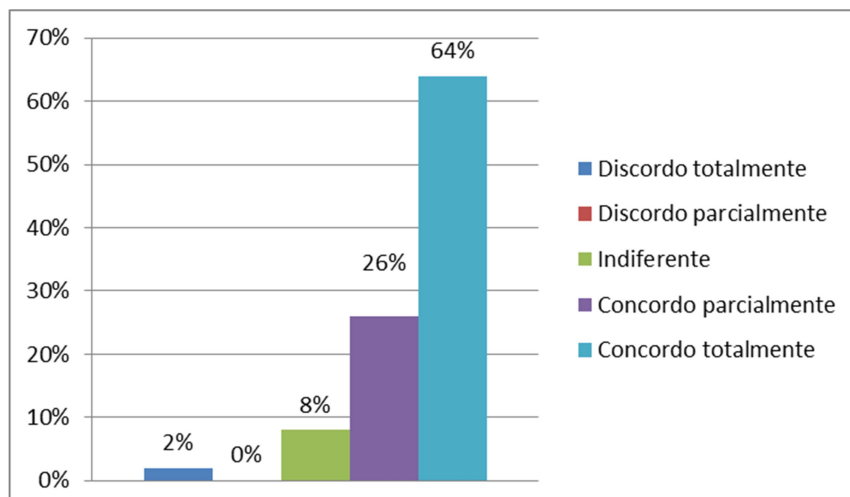


Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria dos respondentes (90%) concordou e concordou plenamente com a afirmativa apresentada, entendendo o papel do contador como um agente que promove a agregação de valor para a organização, corroborando o que foi mencionado por Cardoso et al. (2006).

Pires (2008) em sua pesquisa sobre o mercado de trabalho do contador na Região Metropolitana de Porto Alegre concluiu que o profissional contábil deveria desenvolver e aprimorar certas aptidões como liderança, trabalhar em equipe e ser proativo. Essa conclusão foi apresentada como uma afirmativa aos respondentes, cujos posicionamentos podem ser visualizados no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Liderança, trabalho em equipe e pró-atividade do contador



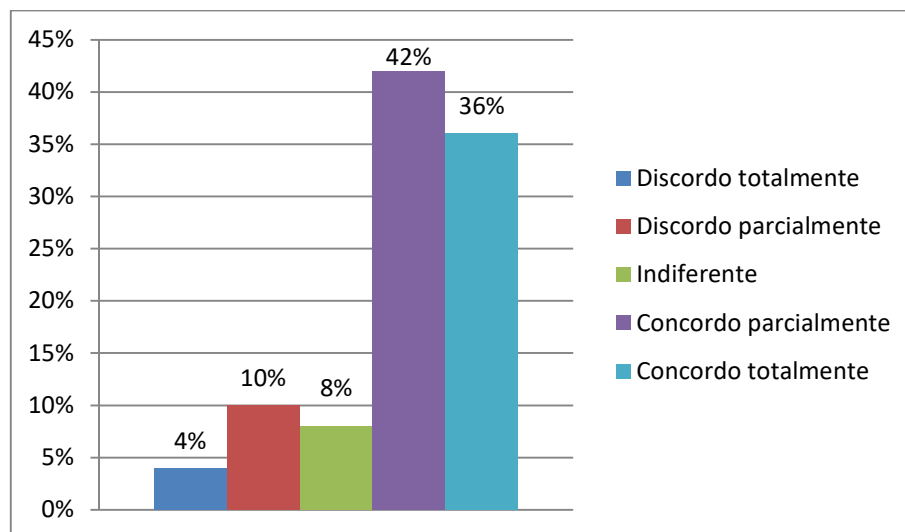
Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria (90%) dos respondentes concordou e concordou totalmente com a afirmativa apresentada, revelando estar em sintonia com o que o mercado requer dos profissionais contábeis, que além dos aspectos técnicos também apresente outras aptidões como liderança, capacidade de trabalhar em equipe e pró-atividade.

Na pesquisa de Pires (2008) foi observado que o mercado requeria para os níveis de chefia aptidões relacionadas com a coordenação de equipes e pró-atividade e para os níveis de gerência, além de coordenação de equipes, os profissionais também deveriam ter liderança.

Também foi apresentada aos respondentes a afirmativa de que a maioria das vagas para profissional contábil se destinava mais para nível de auxiliar, com poucas vagas direcionadas para os níveis de chefia e gerência. Os posicionamentos obtidos estão refletidos no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Nível de cargos ofertados



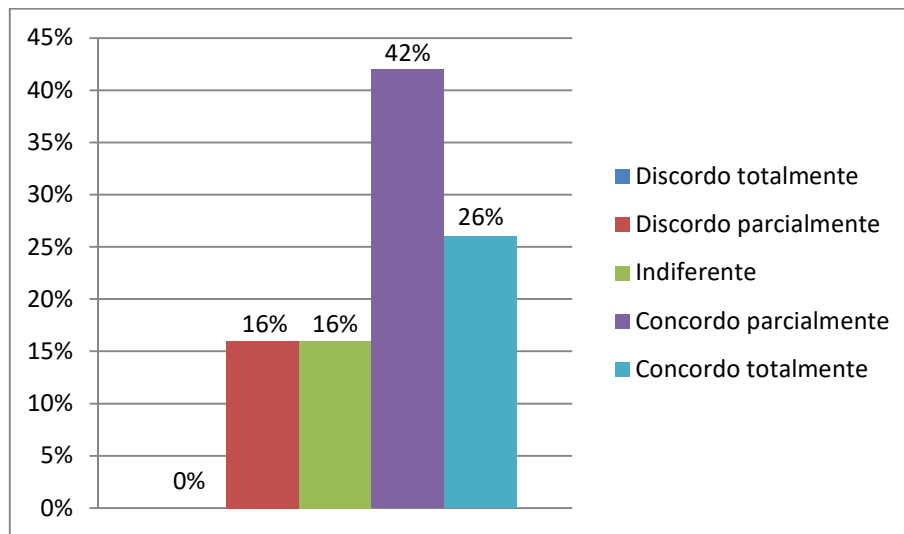
Fonte: Dados da pesquisa

Essa afirmativa teve a concordância e concordância plena de 78% dos respondentes, que assim como Santos et al. (2011) consideram que a maioria das vagas ofertadas aos profissionais da contabilidade ainda são em nível de auxiliar. Em sua pesquisa no mercado de trabalho de Curitiba e nas IES da região, Santos et al. (2011) verificou que 76,8% das vagas destinadas aos contadores eram para nível de auxiliar. Percebeu-se, também, a discordância de 14% dos respondentes, que

talvez já tenham observado comportamento diferente do mercado. Os demais 8% dos respondentes preferiram não se manifestar a respeito.

Afirmou-se também aos respondentes que a formação em Ciências Contábeis permitia ao contador atuar em outras áreas. Os seus posicionamentos a respeito podem ser visualizados no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Atuação do contador em outras áreas



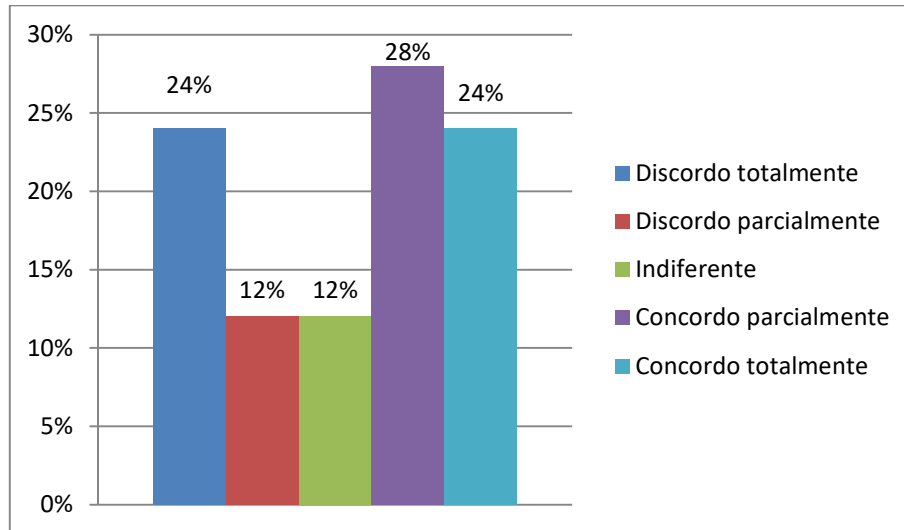
Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se uma maior dispersão nos posicionamentos dos respondentes, com os concordantes representando 68% da amostra, enquanto 16% se mostraram indiferentes e outros 16% discordaram da afirmativa. Posição semelhante foi verificada por Schmidt et al. (2012) em sua pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis de três IES da região sul do Brasil, os quais também concordaram com afirmativa semelhante, porém de forma parcial.

Nova afirmativa apresentada se referia a relação da opção pelo curso de Ciências Contábeis com a habilidade em matemática e números por parte dos optantes.

Os posicionamentos dos respondentes estão refletidos no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Habilidade com matemática e números

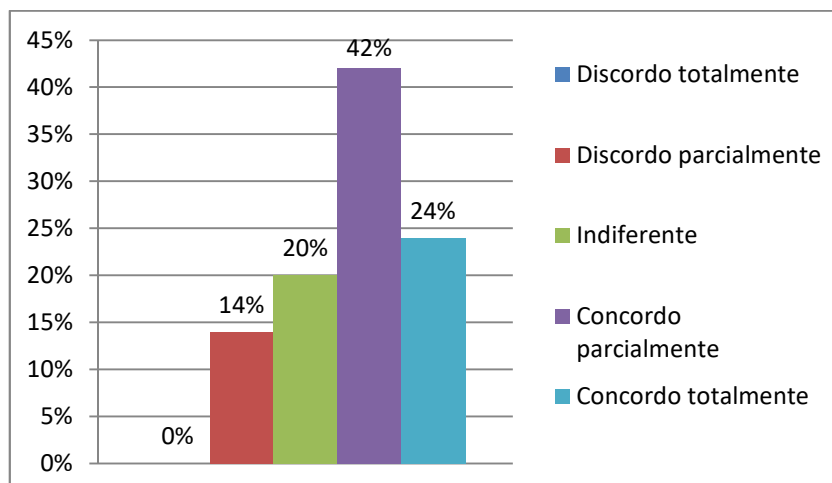


Fonte: Dados da pesquisa.

Os posicionamentos ficaram bastante divididos, de tal forma que pouco mais da metade dos respondentes concordou e concordou totalmente com essa afirmativa (52%), enquanto praticamente a metade discordou (36%) ou preferiu ficar indiferente (12%). Schmidt et al. (2012) em sua pesquisa constataram um nível de concordância a essa mesma afirmativa de 70% por parte dos alunos de três IES da região sul.

A menção de que a profissão contábil oferece maiores oportunidades de emprego foi apresentada aos respondentes, os quais se posicionaram como segue (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Curso de Ciências Contábeis e maiores oportunidades de emprego



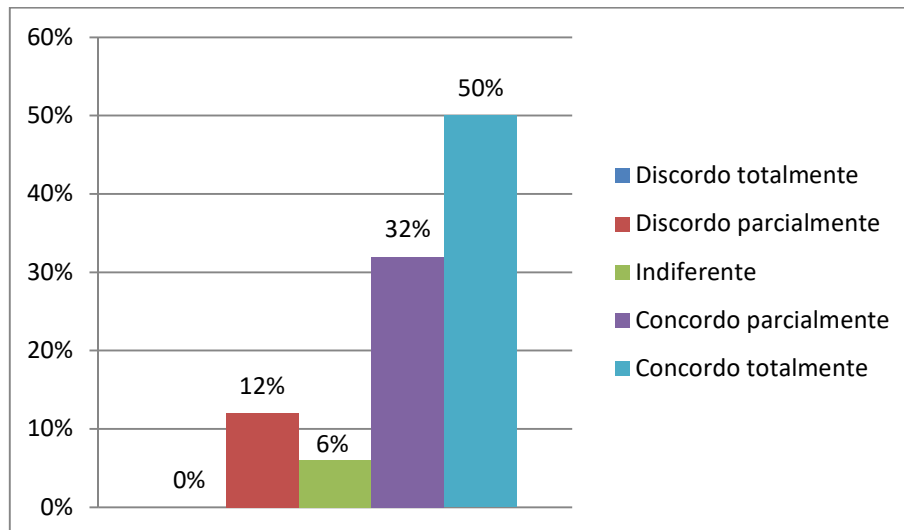
Fonte: Dados da pesquisa.

Essa afirmativa também apresentou posicionamentos mais dispersos por parte dos respondentes, na medida em que 66% concordaram e concordaram totalmente com a mesma, porém 20% dos respondentes não soube se posicionar a respeito e 14% discordaram da afirmativa. Na pesquisa de Schmidt *et al.* (2012) os autores obtiveram um nível de concordância de 75% por parte dos alunos de cursos de Ciências Contábeis de três IES da região sul.

Outra afirmativa apresentada aos respondentes era de que as empresas necessitam contar com profissionais mais ecléticos, com conhecimentos em diversas áreas da profissão.

Os respondentes se posicionaram como segue (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Profissionais com conhecimentos em diversas áreas da profissão



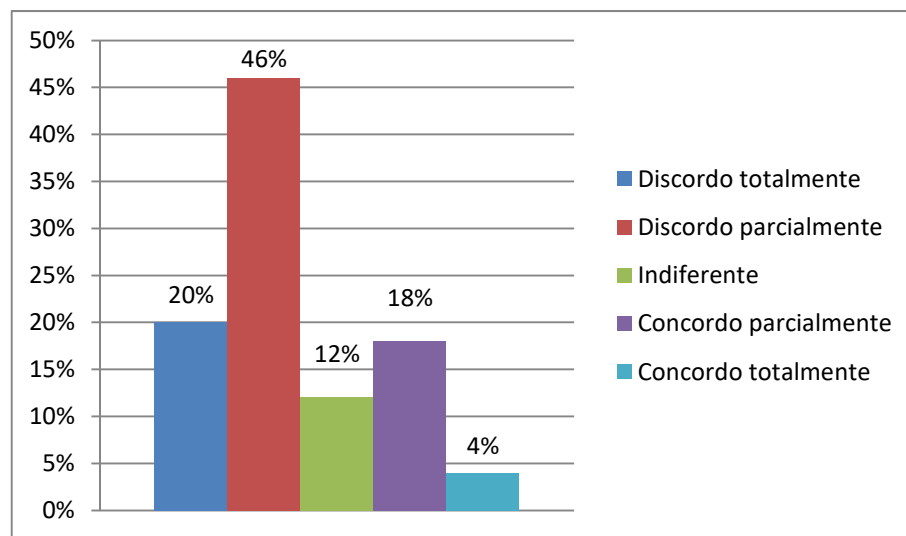
Fonte: Dados da pesquisa.

Essa afirmativa obteve a concordância e concordância total de 82% dos respondentes, enquanto 12% discordaram e 6% não se posicionaram a respeito. Tamer *et al.* (2013) em sua pesquisa realizada na região Norte do país a partir de anúncios de emprego para contadores, perceberam que as empresas ainda estavam demandando profissionais com mais ênfase ao operacional do que profissionais capazes de influenciar na tomada de decisões, com um baixo percentual de anúncios para cargos de gerência, para os quais eram requeridos conhecimentos mais a nível gerencial como de contabilidade gerencial e gestão empresarial.

De certa forma se observa que há um descompasso entre o que pensam os autores e os respondentes, como dessa pesquisa, e o que as empresas estão demandando.

A próxima afirmativa mencionava que a contribuição da prática profissional seria mais importante do que a graduação para o desenvolvimento de habilidades do profissional contábil. Os posicionamentos dos respondentes podem ser observados no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Práticas e habilidades do profissional contábil



Fonte: Dados da pesquisa.

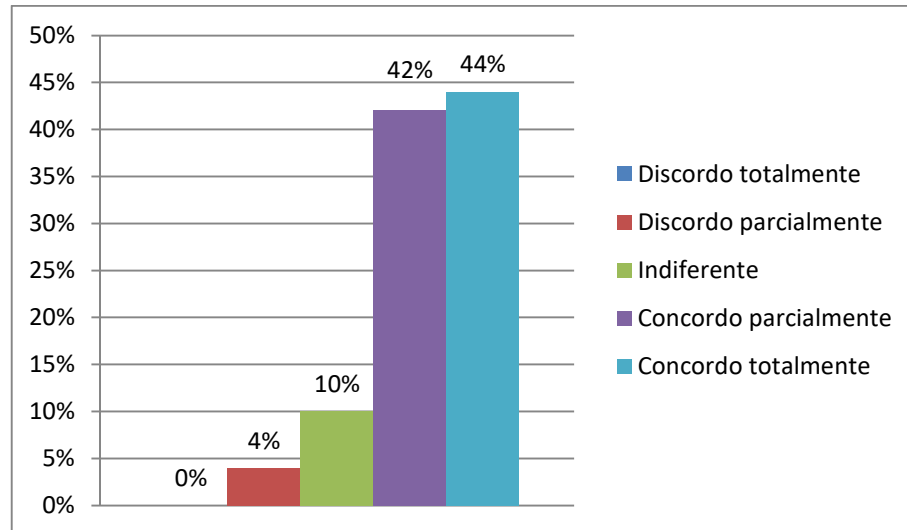
Essa afirmativa contou com a discordância e discordância total de 66% dos respondentes, cujo entendimento é de que as habilidades do futuro profissional da contabilidade devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação e não da prática profissional. Dos demais respondentes, 22% concordaram com a afirmativa e 12% não se posicionaram a respeito.

Oliveira *et al.* (2014) em sua pesquisa com contabilistas cadastrados no Sindicato dos Contabilistas de Goiás, constatou que esses profissionais consideravam muito importante o desenvolvimento de habilidades intelectual; técnica; pessoal; interpessoal e de comunicação, o que está em sintonia com o que pensam boa parte dos respondentes dessa pesquisa.

As cinco habilidades anteriormente mencionadas foram definidas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC) e foram objeto da seguinte afirmativa: são 5 (cinco) as habilidades necessárias ao profissional contábil

(intelectual, técnica, pessoal, interpessoal e de comunicação. Os respondentes se posicionaram como ilustrado no Gráfico 20.

Gráfico 20 - Cinco habilidades do profissional contábil

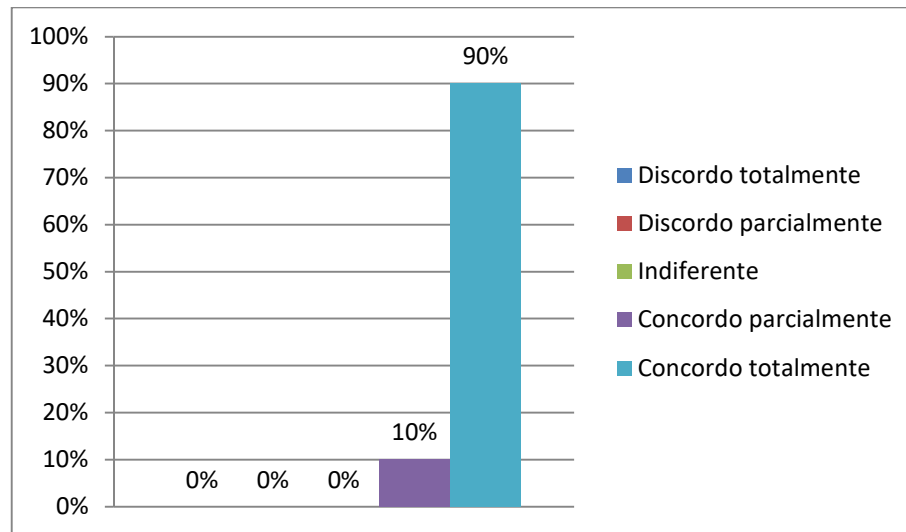


Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se que houve a concordância e concordância plena da grande maioria dos respondentes (86%), que assim estão em sintonia com a IFAC. Resultado semelhante foi obtido na pesquisa realizada por Oliveira et al. (2014) com 112 contabilistas cadastrados no Sindicato dos Contabilistas do Estado de Goiás. Um percentual de 10% dos respondentes não se posicionou a respeito e 4% discordaram parcialmente da afirmativa.

A última afirmativa apresentada no instrumento de pesquisa mencionava que após a graduação em Ciências Contábeis, o profissional necessitava de educação continuada para manter-se atualizado sobre as mudanças que impactam na sua atuação na profissão. Os respondentes se posicionaram como pode ser observado no Gráfico 21.

Gráfico 21 - Formação continuada



Fonte: Dados da pesquisa.

De parte da totalidade dos respondentes houve a concordância de que é muito importante o contador seguir estudando após a obtenção do título na graduação, para que o seu exercício profissional seja coroado de êxito. Essa educação continuada inclui, por exemplo, cursos de extensão, especialização, mestrado e doutorado.

Silva et al. (2017) obtiveram resultado semelhante em sua pesquisa com 42 alunos formandos do 2º semestre de 2017 do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda – RJ.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi descrever a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis sobre o perfil requerido no mercado de trabalho e a formação do contador. A amostra, obtida pelo critério de acessibilidade, foi formada por 50 alunos que se encontravam cursando o 7º e 8º semestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, os quais responderam livremente um instrumento de pesquisa aplicado diretamente nas salas de aula.

Constatou-se uma predominância de respondentes do gênero feminino, com faixa etária situada até 30 anos; sendo que a maioria já atua na área contábil, mas ainda necessita aprimorar os seus conhecimentos em relação a idiomas estrangeiros, em especial do idioma inglês.

Verificou-se, também, um alto grau de concordância por parte dos respondentes sobre a necessidade de o aluno desenvolver capacidade crítica e analítica de avaliação ao longo do curso de Ciências Contábeis, bem como fazer uso de forma adequada da terminologia e linguagem contábil no exercício de sua atividade profissional.

A demanda por um profissional com perfil mais gerencial também obteve um alto percentual de concordância, assim como o fato de que esse profissional deve exercer um papel de agente capaz de promover a agregação de valor à organização, mas há a necessidade de desenvolver e aprimorar certas aptidões como trabalhar em equipe, liderança e pró-atividade. Não houve, porém, a mesma concordância quanto ao fato de que a formação em Ciências Contábeis permite ao contador atuar em outras áreas.

Quanto ao desenvolvimento de habilidades, 2/3 dos respondentes entendeu que esse deve ocorrer durante o curso de graduação e não necessariamente da prática profissional. Um percentual expressivo dos respondentes se manifestou favoravelmente a que os contadores deveriam desenvolver as 5 (cinco) habilidades preconizadas pela IFAC, ou seja, intelectual, técnica, pessoal, interpessoal e de comunicação.

Também se observou pelos posicionamentos dos respondentes, o entendimento de que a profissão contábil oferece maiores oportunidades de emprego, mas é preciso que o profissional seja eclético, com conhecimentos em

diversas áreas da profissão. Um percentual expressivo também manifestou sua concordância quanto à necessidade de o contador seguir estudando após a obtenção do título na graduação, para obter uma maior qualificação profissional, fazendo cursos de extensão, especialização, mestrado e doutorado.

De modo geral foi possível verificar na pesquisa realizada, que os futuros profissionais respondentes dessa pesquisa estão fazendo uma boa leitura sobre as exigências do mercado de trabalho e, em consequência, estão conscientes sobre a necessidade de se comprometer com um processo de educação continuada para obter sucesso em sua carreira profissional.

Por fim, pode se mencionar várias aplicabilidades aos resultados do estudo, podendo ser utilizados na gestão dos cursos, bem como por empregadores, na medida em que representam a percepção dos profissionais que estão sendo graduados e estarão disponíveis ao mercado.

Para pesquisas futuras sobre o tema, pode se sugerir (1) uma pesquisa a ser realizada com alunos matriculados nos primeiros semestres do curso, para conhecer as suas expectativas quanto à graduação; (2) uma pesquisa no formato da que foi realizada, porém incluindo na amostra alunos de cursos de outras universidades, com a finalidade de identificar possíveis divergências de pensamento e diretrizes dos cursos de acordo com a sua instituição; (3) uma pesquisa com docentes dos cursos no sentido de avaliar como estão percebendo a formação dos alunos e possíveis carências percebidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei nº 7988, de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Rio de Janeiro, 1945.

BRASIL. **Lei nº 1.401, de 31 de julho de 1951**. Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Rio de Janeiro, 1951.

BRASIL, **Decreto nº 4.475 de 18 de fevereiro de 1870**. Aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida nesta corte. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html>>. Acesso em: 26 set. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA Lauro Brito. Perfil do contador na atualidade: Um estudo exploratório. **Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3372/337228630007/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC Nº560/83**. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_560.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro. **Contabilidade: Teoria e Prática Básicas**. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.

GUIMARÃES, Paulo Cezar. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região Metropolitana de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP). São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/530>>. Acesso em: 10 out. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

JUNIOR, Francisco Marcelo Avelino. **Cultura da Educação Profissional continuada: uma análise dos Contadores do Município de Fortaleza – CE**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis – Dissertação (Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB-UFPB-UFPB-UFRN). Natal, 2005. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18182/1/FranciscoMAJ.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

MANZATO, Antônio José; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

OLIVEIRA, Hugo Moreia de; SILVA, Júlio Orestes da. **Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades**. CONGRESSO UFCS de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

OTT, Ernani. **Teoria da Contabilidade**. 1. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; SILVA, Glauco Peres da; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**. São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, 2007.

PINTO, Alcilane Mota Saavedra. **Mercado de trabalho: tendência e contexto local**, 2013. Disponível em: <https://www.ce.senac.br/post_artigos/mercado-de-trabalho-tendencia-e-contexto-local/>. Acesso em: 12 mai. 2018.

PIRES, Charline Barbosa. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador na região metropolitana de Porto Alegre – RS**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS). São Leopoldo, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2826>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; SOBRAL, Fernanda de Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, Brasil. ISSN (impresso)1807-1821 - ISSN (eletrônico) 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/20402>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SCHMIDT, Paulo; OTT, Ernani; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Andrea Castiglia. Perfil dos Alunos do curso de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino do Sul do Brasil. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**. E-ISSN: 2175-8751. Vol. 12, n. 21 (2012): jan./jun. 2012, p. 87-104. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/24825>>. Acesso em: 19 out. 2018.

SENAC. **Mercado de Trabalho: Tendência e Contexto**. Disponível em: <<http://www.ce.senac.br/imprensa/Mercado-de-Trabalho-tendencia-e-contexto-local.php>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

SHEFFEL Recursos Humanos. **Assistente Contábil**. Disponível em: <<http://scheffelrh.com.br/vagas.htm>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SILVA, Bruna Noivas da; SANTANA, Cintia Lopes; JUNIOR Julio Candido de Meirelles. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção de formandos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Disponível em: <<file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/1575-1-5048-1-10-20170630.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2005.

SILVEIRA, Daniel. **Número de desempregados cresce 38% em 2015**: maior alta da história. G1, 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/11/numero-de-desempregados-cresce-38-em-2015-maior-alta-da-historia.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

TAMER, Carla M. V. dos Santos; VIANA, Clilson Castro; SOARES, Luiz Augusto de C. Francisco; LIMA, Mariomar de Sales. Perfil do profissional contábil demandada pelo mercado de trabalho: um estudo no Norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**. Blumenau: FURB, vol. 9, n. 3, p. 143-162, jul/set, 2013.

UNISINOS Carreira. **Auxiliar Contábil**. Disponível em: <<http://www.unisinov.br/carreiras/site/para-aluno/vagas/detalhe/efetivas-temporarias/auxiliar-contabil>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DO PROFISSIONAL E PROFISSÃO CONTÁBIL

Questionário sobre Perfil do Profissional e Profissão Contábil

Este questionário é um instrumento de pesquisa destinado à coleta de dados do Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Agradeço a sua colaboração respondendo-o.

Obrigado

Kelly Dayane Schneider

A – INFORMAÇÕES DOS RESPONDENTES:

- 1) Qual sua faixa de idade?
 até 25 anos de 26 a 30 anos de 31 a 35 anos
 mais de 35 anos

- 2) Qual seu gênero?
 feminino masculino

- 3) Atua na área contábil?
 sim não

- 4) Quanto à idioma estrangeiro?
 Possui domínio: sim – qual idioma? _____ não
 Possui bom conhecimento: sim – qual idioma? _____ não
 Possui razoável conhecimento: sim – qual idioma? _____ não

- 5) Qual semestre você está cursando?
 7º 8º Outro _____

Leia as afirmativas e assinale o seu posicionamento, considerando a seguinte escala:

1) discordo totalmente; 2) discordo parcialmente; 3) indiferente; 4) concordo parcialmente; 5) concordo totalmente.

AFIRMATIVAS	RESPOSTAS
1. O profissional contábil deve utilizar de forma adequada a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
2. O profissional contábil deve revelar capacidade crítico-analítica de avaliação quanto às implicações organizacionais, com o advento da tecnologia da informação.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. As empresas buscam atualmente contadores com o perfil mais empresarial, ou seja, mais multitarefas e gerencial.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
4. O profissional contábil se caracteriza como um agente promotor de agregação de valor para as organizações.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
5. O profissional contábil precisa desenvolver a aprimorar a aptidão de liderança, trabalho em equipe e pró-atividade.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
6. O mercado oferece ao profissional da área contábil vagas em sua maioria para nível auxiliar, tendo pouca oferta para nível de chefia e gerencial.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
7. A formação em Ciências Contábeis permite ao profissional fácil colocação em outras áreas de atuação.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
8. A opção pelo curso de Ciências Contábeis tem relação com a sua habilidade em matemática e números.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
9. A profissão contábil oferece maiores oportunidades de emprego.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
10. As empresas necessitam de profissionais mais ecléticos, com conhecimentos em diversas áreas da profissão.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
11. A contribuição da graduação é mais importante que a da prática profissional para o desenvolvimento das habilidades do profissional.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
12. São 5 as habilidades necessárias ao profissional contábil: intelectual, técnica, pessoal, interpessoal e de comunicação; organização.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
13. Após a sua formação, o profissional contábil necessita de educação continuada, ou seja, o profissional deverá se manter em constante atualização de conhecimentos em sua área de atuação.	() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

APÊNDICE B - TABELA DE DADOS DOS RESPONDENTES

TABELA DE DADOS - INFORMAÇÕES DOS REpondENTES										
Quantidade de respondentes válidos	Idade	Gênero	Atua na área contábil	Quanto ao idioma						Semestre
				Domínio	Idioma	Bom conhecimento	Idioma	Razoável conhecimento	Idioma	
1	1	1	1	1	Inglês	1	Inglês	1	Inglês	2
2	2	1	2	2		1	Inglês	2		2
3	2	1	1	2		2		1	Inglês	1
4	4	1	2	2		1	Inglês	2		2
5	1	2	1	2		2		2		2
6	2	2	1	2		2		1	Inglês	2
7	2	1	1	2		2		1	Inglês	1
8	1	2	1	1	Espanhc	2		2		1
9	2	1	1	2		2		1	Inglês	1
10	1	1	1	2		2		2		1
11	2	2	2	1	Inglês	2		2		2
12	2	2	1	2		2		1	Inglês	1
13	2	1	2	2		2		1	Inglês	1
14	1	1	2	2		2		2		1
15	1	1	1	2		2		1	Espanhc	1
16	1	1	1	2		2		2		1
17	1	2	2	1	Inglês	2		2		1
18	1	1	1	2		2		1	Inglês	1
19	1	1	1	2		1	Inglês	2		1
20	2	1	2	1	Inglês	2		2		1
21	1	1	1	2		1	Inglês	2		1
22	2	1	1	2		2		1	Espanhc	1
23	1	1	1	2		1	Espanhc	1	Inglês	1
24	1	1	1	2		2		1	Espanhc	1
25	3	1	1	2		2		2		1
26	1	2	1	1	Inglês	2		2		1
27	2	1	1	2		2		1	Espanhc	2
28	2	2	2	1	Inglês	2		2		2
29	1	1	2	2		2		1	Inglês	2
30	1	1	2	2		1	Inglês	2		1
31	2	1	1	2		1	Inglês	2		2
32	3	1	1	1	Inglês	2		2		2
33	4	1	2	2		2		2		1
34	4	1	1	2		2		1	Espanhc	1
35	3	1	2	2		2		1	Inglês	1
36	1	1	1	2		2		1	Inglês	1
37	1	1	2	2		2		1	Inglês	1
38	1	1	1	2		2		1	Inglês	1
39	2	1	1	2		2		1		2
40	4	2	2	1	Inglês	2		2		1
41	2	1	2	2		2		1	Alemão	1
42	1	1	1	2		2		2		1
43	1	1	1	2		2		1	Inglês	1
44	3	1	1	2		2		2		2
45	1	1	1	2		2		1	Inglês	1
46	3	1	1	2		2		1	Inglês	1
47	2	1	1	1	Inglês	2		2		1
48	1	1	2	2		2		2		1
49	2	1	2	2		2		2		1
50	4	1	1	2		2		2		1

Índice referente a idade: 1 - até 25 anos 2 - 26 a 30 anos 3 - 31 a 35 anos 4 - mais de 35 anos

Índice referente ao gênero: 1 - Feminino 2 - Masculino

Índice referente a atuação na área: 1 - Sim 2 - Não

Quanto ao idioma: 1 - Sim 2 - Não

Semestre: 1 - 7º 2 - 8º

APÊNDICE C - TABELA DE DADOS - AFIRMATIVAS

TABELA DE DADOS - AFIRMATIVAS													
Quantidade de respondentes válidos	Afirmativa 1	Afirmativa 2	Afirmativa 3	Afirmativa 4	Afirmativa 5	Afirmativa 6	Afirmativa 7	Afirmativa 8	Afirmativa 9	Afirmativa 10	Afirmativa 11	Afirmativa 12	Afirmativa 13
1	4	5	5	5	5	5	4	1	5	5	4	5	5
2	4	4	4	3	5	5	4	5	4	5	2	4	5
3	5	5	5	5	5	2	2	2	4	4	1	5	5
4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	4	4	3	4
5	5	5	4	4	4	5	3	4	3	4	2	4	5
6	5	5	5	5	5	5	4	3	3	5	4	5	5
7	5	4	4	4	4	3	2	2	3	5	2	4	5
8	4	4	4	4	5	5	2	2	2	4	4	2	4
9	5	5	5	5	5	2	5	3	5	5	1	3	5
10	4	4	5	5	5	4	4	1	4	4	2	4	5
11	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5
12	5	5	4	4	4	5	4	5	3	5	1	5	5
13	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	1	5	5
14	4	5	5	5	5	4	3	4	3	4	2	5	4
15	5	5	5	4	5	5	2	3	2	4	3	4	5
16	4	5	5	5	5	4	5	5	5	5	3	4	5
17	5	5	5	5	5	5	3	1	4	5	2	5	5
18	4	5	5	5	5	5	4	1	4	5	2	5	4
19	5	4	5	4	5	5	4	1	4	5	1	4	5
20	5	5	4	4	5	4	2	1	4	4	1	4	5
21	5	5	5	4	3	4	4	5	5	5	2	5	5
22	3	4	5	4	4	4	5	3	4	4	2	5	5
23	5	5	5	4	4	4	4	1	4	5	3	4	5
24	5	5	4	4	5	3	5	4	4	5	2	5	5
25	5	5	5	4	5	4	5	4	5	5	2	5	5
26	5	4	5	5	5	4	5	1	3	3	2	4	5
27	4	5	4	4	4	1	3	4	3	4	5	4	5
28	5	5	5	5	4	4	4	4	4	5	3	4	5
29	5	4	5	5	5	2	4	5	5	5	3	3	5
30	2	4	4	4	4	4	2	2	2	2	1	4	5
31	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	2	5	5
32	4	5	5	5	5	3	5	1	5	5	1	4	5
33	4	4	4	3	4	4	3	4	3	4	4	4	5
34	5	5	5	5	5	4	2	3	2	4	2	5	5
35	4	4	4	4	4	2	3	4	4	3	2	3	5
36	5	5	5	5	5	4	3	4	4	5	4	5	5
37	4	5	5	4	3	5	4	5	4	5	2	4	5
38	5	5	5	5	5	1	4	2	3	2	1	5	5
39	4	4	5	3	4	4	4	2	2	2	4	2	4
40	5	4	5	5	5	5	4	1	4	4	2	4	5
41	5	5	3	5	5	4	4	5	4	4	2	5	5
42	5	5	3	4	3	5	4	3	2	4	3	4	5
43	5	4	4	4	5	4	4	4	4	2	2	4	5
44	4	4	5	5	4	4	5	5	5	2	2	5	5
45	5	5	5	5	5	5	5	1	2	5	2	5	5
46	3	3	4	4	3	4	2	1	3	3	2	4	5
47	5	5	5	5	5	5	3	5	4	5	1	3	5
48	1	1	1	1	1	2	4	4	4	2	4	4	5
49	4	4	5	1	5	4	4	4	5	5	4	5	5
50	4	5	4	4	5	3	4	5	4	5	2	5	5